

Manifestação sobre a iniciativa de mudança da sede do Instituto de Pesca do Parque da Água Branca.

Está em andamento um conjunto de ações no sentido de transferir a sede do Instituto de Pesca (SAA), que inclui o setor administrativo e de pesquisa localizado em São Paulo, no Parque da Água Branca para as dependências do Instituto Biológico na Vila Mariana, São Paulo. Estas atividades envolvem pessoal de Apoio Técnico e administrativo, bem como Pesquisadores Científicos, totalizando aproximadamente 43 servidores.

Não houve até o momento uma comunicação formal dessa transferência, muito menos de motivos que a justifiquem, nem de estudos que a subsidiem, nem de projetos das novas instalações, nem dos recursos para sua viabilização. Há apenas a falta de transparência na condução do processo e o atropelo de iniciativas como a construção de cronogramas de mudança, orçamentos de mudanças, visitas aos locais disponibilizados para a ocupação pelo Instituto, tudo num contexto bastante confuso agravado pela quarentena.

O Instituto de Pesca tem sua sede no Parque da Água Branca desde sua criação, há 51 anos. Criado em 8 de abril de 1969, a partir da Divisão de Proteção e Produção de Peixes e Animais Silvestres e vinculado à Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais (CPRN) da Secretaria da Agricultura, representou a continuidade, em nível mais avançado, dos trabalhos envolvendo a pesca e a aquicultura, realizados há décadas no Estado. Anteriormente, havia a Seção de Caça e Pesca, instalada em prédio do Parque da Água Branca, que também sediava um aquário, construído no início da década de 1930. Trata-se, portanto, de uma história de 90 anos do Instituto e seus percursos no Parque da Água Branca.

O Instituto foi o primeiro órgão de pesquisa do país voltado ao estudo de ecossistemas aquáticos e à biologia de organismos marinhos e continentais, com vistas ao povoamento e repovoamento com espécies indicadas. Foi criado com as seguintes atribuições:

- Realizar pesquisas básicas e aplicadas sobre a fauna e o ambiente aquático, visando ao aumento da sua produtividade e à sua exploração racional;
- Orientar o povoamento e repovoamento de águas interiores do Estado com espécies indicadas;

- Incentivar as atividades pesqueiras, orientando-as, desenvolvendo suas técnicas e cooperando para o preparo de mão-de-obra especializada.

Em 2002, o Decreto 46488, de 8/1, organizou a Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA); com essa nova reestruturação, o Instituto de Pesca teve o seu organograma novamente modificado com as estruturas:

- Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Continental, em São José do Rio Preto;
- Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, em Santos;
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais, em São Paulo;
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Recursos Hídricos, em São Paulo;
- Centro de Administração da Pesquisa e Desenvolvimento;
- Centro de Comunicação e Transferência do Conhecimento.
-

Em 2004, o Instituto criou o Programa de Pós-graduação em Aquicultura e Pesca, em nível de Mestrado. Trata-se de um dos poucos cursos de pós-graduação do país a reunir as áreas de Aquicultura e Pesca em um mesmo programa, tendo já sido titulados mais de 200 alunos.

A Instituição passou, nos últimos anos, por uma reforma em suas instalações, em especial as estruturas laboratoriais. O resultado do investimento de quase R\$2.000.000,00 foi materializado em unidades laboratoriais de pesquisa com áreas de aproximadamente 300m² no prédio que integra o Centro de Pesquisa em Aquicultura e o Centro de Pesquisa de Recursos Hídricos, como a **Unidade Laboratorial de Referência em Patologia de Organismos Aquáticos (ULRPOA)**, 400m² destinados à **Unidade Laboratorial de Referência em Limnologia**, com estrutura adaptada para certificação relacionada à análise de qualidade da água, contando com espaços específicos para cada etapa relacionada a esta atividade e a ensaios de toxicidade com organismos aquáticos e 260m² para ocupação do primeiro **Quarentenário Público** do Estado de São Paulo para organismos aquáticos. Este último espaço foi certificado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e tem o objetivo oferecer o serviço de controle sanitário e de saúde dos animais trazidos de outros países ou de

diferentes bacias hidrográficas, reduzindo o risco de introdução e de disseminação de doenças no território brasileiro.

Além dos laboratórios citados acima há outros, não menos importantes, a saber:

- **Laboratório de Pesquisas Pesqueiras e Ecologia de Peixes Continentais.** Unidade laboratorial que veio de encontro com as necessidades e demandas dos setores diretamente ligados ao setor produtivo pesqueiro (Colônias de Pesca, Capatazias, Associações de Pesca Profissional e amadora), ao setor de ordenamento pesqueiro (SAP-MAPA) e também as instituições ligadas ao Meio Ambiente (MMA, , Fundação Parque Zoológico de São Paulo, CETESB, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Secretária de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo), além de demandas das concessionárias de hidroelétricas (CESP, AES-Tietê, EMAE, TIJOÁ, CTG-Brasil, etc). A estrutura física conta com uma sala de triagem, identificação, medições e pesagens de amostras de peixes da pesca e de projetos ecológicos; uma sala para armazenagem de frascos de vidro com material biológico; uma sala para digitação de dados estatísticos de produção, esforço e socioeconômicos, além de sala para pequenas reuniões relativas ao tema; um depósito para limpeza e armazenagem de material pesado de campo e uma sala para treinamento de estagiários, alunos de pós-graduação e graduação, polícia ambiental e outros usuários.
- **Laboratório de Técnicas Moleculares e Laboratório de Biotecnologia.** Criado para dar suporte a ULRPOA para o desenvolvimento de conhecimentos científicos/tecnológicos em serviços de alta complexidade na área de patologia de organismos aquáticos, visando o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva da aquicultura. Com o aumento da produção nacional de pescados provenientes da aquicultura, evidencia-se a necessidade de atuação dos profissionais na área de patologia de organismos aquáticos. Os principais compromissos dizem respeito a prevenção e tratamento de enfermidades na aquicultura, no desenvolvimento e adaptação de metodologias para a diagnose de patógenos de organismos aquáticos, tais como doenças relacionadas a hematologia em peixes, testes de toxicidade de produtos para tratamento de organismos aquáticos e testes de produtos para aquicultura no geral. Além disso, está em implantação a diagnose de vírus em

peixes e desenvolvimento de probiótico para piscicultura. Em fase desenvolvimento de vacinas para doenças emergentes na aquicultura, especificamente a *Francisella noetunensis orientalis* e *Streptococcus agalactiae* e *Aeromonas hydrophila*. Pretende-se ainda ampliar o número de desenvolvimento de vacinas e, incluir a *Flavobacterium columnares* e iniciar os testes com a alguns vírus.

- **Laboratório Microscopia de Imagem.** Este laboratório tem por finalidade desenvolver pesquisas e análises de imagem a partir de amostras obtidas de organismos aquáticos, bem como, realizar serviços diagnósticos de enfermidades.
- **Laboratório de Ecotoxicologia Aquática e Biotério de Criação de *Danio rerio* I e II.** São mantidos matrizes do peixe zebra (*Danio rerio*) para produção de ovos, embriões e larvas recém eclodidas para o desenvolvimento de pesquisas e fornecimento desses organismos para execução de ensaios ecotoxicológicos em laboratórios de empresas privadas, Institutos de Pesquisa e Universidades.
- **Laboratório de Preservação e Reprodução de Peixes Ornamentais e Anfíbios.** São mantidas espécies de “killifishes” e outras espécies de peixes e anfíbios há mais de duas décadas com o objetivo de viabilização do fornecimento de certificado de origem e retorno à cadeia produtiva de organismos aquáticos ornamentais.
- **Laboratório Multiusuário.** Este espaço tem sido utilizado na realização de diferentes tipos de ensaio biológicos, sua configuração permite a realização de pesquisas que envolvem a utilização de animais vivos para testes de vacinas, testes de probióticos, testes com defensivos agrícolas, testes com fungos, bactérias, etc. Uso de espécies com diferentes fins aquícolas, além de modelos complexos de ensaios toxicológicos.
- **Laboratório de Sistemas de Recirculação para Aquicultura (SRA).** Utilizado no desenvolvimento de pesquisas com SRA, principalmente visando o a adaptação de tecnologias voltadas para produtos com menor custo benefício. São linhas de trabalho adotadas no laboratório: cultivo de espécie ornamental com potencial para ensaios biológicos (*Poecilia reticulata*), além de ensaios com tilápia do Nilo em SRA. Adaptação de tecnologias voltadas a SRA verticais e horizontais, sensores remotos aliados a tecnologia de IOT, avaliação de probióticos para melhoria da qualidade de água associados a modelos de SRA.

- **Aquário do Instituto de Pesca (Aquário destinado a visitação pública).** O espaço, conta com 30 viveiros de peixes, onde estão expostas as principais espécies de alto valor econômico para a aquicultura e a pesca, contando com uma visitação expressiva de escolares e do público em geral, sobretudo nos finais de semana. Ele é o mais antigo do Estado de São Paulo e o segundo mais antigo do Brasil, construído na década de 1930. Em 2019 recebeu mais de 52.860 visitantes.

Nos últimos cinco anos o Instituto de Pesca destinou mais de R\$1.000.000,00 na manutenção das atividades de pesquisa dos Centros Temáticos instalados no Parque da Água Branca, em São Paulo. As instalações em questão abrigam 43 servidores públicos, distribuídos nos Centros Temáticos e estruturas administrativas, sendo 22 pesquisadores científicos responsáveis pelos projetos de pesquisa em desenvolvimento dentro das Unidades Laboratoriais.

Os pesquisadores dos Centros Temáticos do Instituto de Pesca, com projetos desenvolvidos nas unidades laboratoriais instaladas no Parque da Água Branca captaram um total de recursos da ordem de R\$4.279.422,00, nos últimos cinco anos, distribuídos em 2015 (R\$1.198.910,74), 2016 (R\$796.249,57), 2017 (R\$723.364,19), 2018 (R\$867.374,60) e 2019 (R\$688.523,06). Destaca-se que o resultado de aprovação dos projetos de pesquisa foi fruto do investimento público na modernização das estruturas de pesquisa das unidades de pesquisa sediadas no Parque da Água Branca.

A transferência proposta implica, portanto, na desmobilização, mesmo que temporária, de diversos laboratórios, com prejuízo ao andamento de projetos de pesquisa bem como à produção acadêmica e técnico-científica. Além disso, não há, pelo que foi dito anteriormente, qualquer garantia de que as condições a serem oferecidas na nova sede sejam adequadas às atividades dos laboratórios transferidos e dos pesquisadores deslocados.

Mesmo que as condições sejam adequadas, o que se delineia até aqui como pouco provável, a desmobilização, desmontagem, transporte e remontagem dos laboratórios implicam num gasto considerável de tempo e estão sujeitas a inúmeros contratemplos e problemas de difícil previsão, agravando o prejuízo às atividades de pesquisa. Acrescente-se a isto a atual fase de pandemia pela qual estamos passando, que dificulta o acompanhamento adequado das necessidades e de todo processo que está sendo proposto.

Renova-se com base na descrição contida no presente documento a necessidade de manutenção das atividades do Instituto de Pesca nas instalações laboratoriais em funcionamento na área do Parque da Água Branca. Qualquer ato precipitado por parte dos gestores públicos sem um minucioso plano de continuidade das atividades de pesquisa, pode interromper e/ou comprometer severamente o andamento das atividades científicas realizadas na estrutura laboratorial funcional existente.

Por fim, é necessário apontar, embora de amplo conhecimento de todos nós, que essas medidas de caráter administrativo, mesmo que travestida de medidas de economia e de racionalidade no uso dos recursos, se dá no contexto do esvaziamento dos Institutos de Pesquisa do Estado de São Paulo e da desvalorização da pesquisa e da carreira de Pesquisador Científico no Estado de São Paulo.

Grupo de Pesquisadores e de Apoio Técnico do Instituto de Pesca